

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO AO PACIENTE ONCOLÓGICO HOSPITALIZADO: UMA PERSPECTIVA METASTÁTICA

PSYCHOLOGICAL CARE FOR HOSPITALIZED ONCOLOGICAL PATIENTS: A METASTATIC PERSPECTIVE

ATENCIÓN PSICOLÓGICA A PACIENTES ONCOLÓGICOS HOSPITALIZADOS: UNA PERSPECTIVA METASTÁSICA

Maria de Fátima Bernardo da Silva¹
Heloisa Cavalcante Lacerda²
Juliana Goldfarb de Oliveira³
Fernanda Lúcia Pereira Costa⁴

RESUMO: **Introdução:** A psico-oncologia, na qual atua na prevenção, diagnóstico, tratamento e também em fases terminais. Tem por finalidade estudar as influências psicológicas provenientes em decorrência do diagnóstico do câncer, e trabalha voltado a desenvolver maneiras de reabilitação nas variáveis psicosociais para com esses pacientes e seus familiares. **Objetivo:** Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a importância do atendimento e acompanhamento psicológico a pacientes oncológicos com metástase e hospitalizados. A intervenção psicológica torna-se importante e com influência positiva no tratamento da doença, buscando proporcionar bem-estar e suporte emocional através de estratégias de enfrentamento e ajuda na reestruturação cognitiva dos pacientes, melhorando a qualidade de vida dos mesmos diante da realidade. **Metodologia:** O atual estudo foi realizado através da revisão bibliográfica integrativa da literatura científica, utilizando uma abordagem qualitativa. As bases de dados usadas para a busca dos artigos foram GOOGLE ACADÉMICO e SCIELO, nos quais abordavam a temática desejada. **Resultado:** Portanto, torna-se indubitável que a atuação do psicólogo hospitalar é indispensável no âmbito da saúde oncológica, uma vez que, além do comprometimento da saúde biológica, a saúde psicológica também é atingida de maneira excessiva pela mudança drástica na rotina e nos sentimentos.

8900

Palavras-Chave: Câncer. Emoções. Intervenção Psicológica. Metástase. Psicologia Hospitalar.

¹ Acadêmica do curso de Psicologia pela Universidade Santa Maria, Cajazeiras- PB.

² Professora do curso de Psicologia pela Universidade Santa Maria, Cajazeiras- PB.

³ Professora do curso de Psicologia pela Universidade Santa Maria, Cajazeiras- PB.

⁴ Orientadora. Professora do curso de Psicologia pela Universidade Santa Maria, Cajazeiras- PB.

ABSTRACT: **Introduction:** Psycho-oncology, which focuses on prevention, diagnosis, treatment, and terminal phases, aims to study the psychological influences resulting from a cancer diagnosis and works towards developing ways to rehabilitate these patients and their families in the psychosocial aspects. **Objectives:** Therefore, this study aims to analyze the importance of psychological care and monitoring for hospitalized cancer patients with metastasis. Psychological intervention becomes important and has a positive influence on the treatment of the disease, seeking to provide well-being and emotional support through coping strategies and help in patients' cognitive restructuring, improving their quality of life in the face of reality. **Methodology:** This study was conducted through an integrative bibliographic review of the scientific literature, using a qualitative approach. For this purpose, the following databases were used to search for GOOGLE ACADÊMICO and SCIELO articles, which addressed the desired topic. **Result:** Therefore, it becomes undeniable that the role of the hospital psychologist is indispensable in the context of oncological health, since, in addition to the impairment of biological health, psychological health is also excessively affected by the drastic change in routine and feelings.

Keywords: Cancer. Emotions. Psychological Intervention. Metastasis. Hospital Psychology.

RESUMEN: **Introducción:** La oncología es la ciencia dedicada al estudio del cáncer, sus orígenes y sus posibles métodos de tratamiento. La psicooncología, que se centra en la prevención, el diagnóstico, el tratamiento y las fases terminales, tiene como objetivo estudiar las influencias psicológicas derivadas de un diagnóstico de cáncer y trabaja para desarrollar formas de rehabilitar a estos pacientes y a sus familias en los aspectos psicosociales. **Objetivo:** Por lo tanto, este estudio tiene como objetivo analizar la importancia de la atención psicológica y el seguimiento de los pacientes hospitalizados con cáncer y metástasis. La intervención psicológica se vuelve importante e influye positivamente en el tratamiento de la enfermedad, buscando proporcionar bienestar y apoyo emocional a través de estrategias de afrontamiento y ayudar en la reestructuración cognitiva de los pacientes, mejorando su calidad de vida frente a la realidad. **Metodología:** Este estudio se realizó mediante una revisión bibliográfica integradora de la literatura científica, utilizando un enfoque cualitativo. Para ello, se utilizaron las siguientes bases de datos para buscar artículos de GOOGLE ACADÊMICO y SCIELO que abordaron el tema deseado. **Resultado:** Por lo tanto, resulta innegable que el papel del psicólogo hospitalario es indispensable en el contexto de la salud oncológica, ya que, además del deterioro de la salud biológica, la salud psicológica también se ve excesivamente afectada por el cambio drástico en la rutina y los sentimientos.

8901

Palabras clave: Cáncer. Emociones. Intervención Psicológica. Metástasis. Psicología Hospitalaria.

INTRODUÇÃO

O câncer é conhecido como uma doença crônica degenerativa com o crescimento de células muito acelerado, no qual, atinge órgãos. Células muito agressivas e incontroláveis, ocasionando a formação de tumores, que podem ser malignos ou benignos, podendo, portanto,

desenvolver metástase nos órgãos. Porém, nem todas as pessoas diagnosticadas com câncer recebem o prognóstico de metástase, pois o desenvolvimento depende de diversos fatores, como o tipo de câncer, o estágio, as características biológicas do tumor, a localização do mesmo, a resposta ao tratamento entre outros diversos fatores. O prognóstico de metástase é individualizado e depende de uma avaliação clínica abrangente (Ministério da Saúde, 2020).

A oncologia é a ciência que estuda o câncer em sua totalidade; do diagnóstico ao tratamento, e dispõe de uma equipe multiprofissional da saúde, com uma grande influência no cuidado com os pacientes e na prevenção do câncer. Além disso, o seu diagnóstico e tratamento causa sérios impactos na saúde mental e no bem-estar das pessoas, afetando o estado emocional dos pacientes e dos seus familiares (Costa Júnior, 2001).

A psicologia no ambiente hospitalar vai além da clínica oncológica, e apresenta técnicas e instrumentos para uma atuação positiva com os pacientes oncológicos, as quais vão além do que se vê e aprende durante a graduação. Não trata apenas as causas psicossomáticas, mas também, os fatores psicológicos associados a qualquer tipo de doença e a sua subjetividade (Simonetti, 2004, p. 15).

Sendo assim, existe a psico-oncologia, que estuda as influências psicológicas ocasionadas através do diagnóstico do câncer, e atua voltada ao desenvolvimento e na reabilitação desses pacientes em conjunto com os familiares, para investigar contextos ambientais e variáveis psicossociais (Costa Júnior, 2001).

A psico-oncologia torna-se importante para os pacientes e seus familiares, pois, a mesma poderá ajudá-los com o apoio frente a esse processo doloroso, reconhecendo as emoções e preocupações, e acolhendo suas vivências em virtude do cenário no qual estão inseridos, seja ele dentro ou fora do ambiente hospitalar (Conselho Federal de Psicologia, 2019).

Os cuidados paliativos (CP) é uma abordagem abrangente que pretende fornecer um processo de cuidado digno para o paciente com câncer e seus familiares. Trabalhando os aspectos psicológicos, emocionais e sociais de forma integral e dando assistência com o intuito de aliviar o sofrimento gerado pela doença. A intervenção psicológica torna-se importante ao realizar a escuta acolhedora e ao assegurar todo o suporte necessário, para que assim, facilite o vínculo terapêutico (Santos *et al.*, 2021).

O psicólogo hospitalar cumpre um papel acolhedor na redução do sofrimento e de angústias dos pacientes internados, promovendo o bem-estar mental num ambiente, muitas

vezes, estressante. Conforme a resolução 13/07 do Conselho Federal de Psicologia (CFP), suas funções incluem avaliar as mudanças psíquicas dos pacientes, promover a saúde mental em colaboração com a família e a equipe multidisciplinar. Essas abordagens integradas contribuem para a melhora do bem-estar dos pacientes, promovendo um cuidado mais holístico e humanizado.

Portanto, o objetivo geral desta pesquisa, foi: analisar a importância do atendimento e acompanhamento psicológico a pacientes oncológicos com metástase e hospitalizados. E os específicos foram: Identificar as técnicas de atendimento psicológico utilizadas no contexto hospitalar para suporte emocional a esse tipo de paciente; Examinar as intervenções psicológicas mais eficárias para pacientes oncológicos em estado de metástase e Avaliar o impacto do suporte psicológico na adesão ao tratamento e na qualidade de vida dos pacientes.

Portanto, busca-se responder a seguinte pergunta norteadora: como a intervenção psicológica pode influenciar a experiência emocional e a qualidade de vida de pacientes oncológicos hospitalizados durante o estado de metástase.

É de suma importância à explanação sobre o Atendimento Psicológico ao Paciente Oncológico Hospitalizado: uma perspectiva metastática, para compartilhar com a sociedade mais conhecimentos sobre o assunto retratado, por ser pouco discutido, mas que tem uma grande importância no âmbito hospitalar.

8903

Cientificamente, a pesquisa mostra-se relevante, pois apresenta algumas maneiras de como lidar com pacientes oncológicos, e os resultados encontrados poderão servir de base para aqueles que queiram realizar futuramente a prática desses cuidados ou para pesquisas futuras. Além disso, o aspecto do cuidado psicológico com pacientes oncológicos é o fator mais pertinente desse estudo, pois a abordagem do tema poderá incentivar profissionais da saúde a realizarem uma análise e interessarem-se sobre a temática que envolve a vida e a dignidade da pessoa humana (Tavares e Diehl, 2019).

É importante ressaltar que a psicologia hospitalar atua de forma fundamental no contexto dos pacientes hospitalizadas com metástase, focando especialmente na abordagem de pacientes oncológicos. A experiência do câncer, do diagnóstico ao tratamento mostra-se uma realidade dolorosa e agressiva, impactando diretamente na qualidade de vida dos pacientes oncológicos e das famílias. Por isso, o exercício do psicólogo pode auxiliar, oferecendo suporte em aspectos diversos dos seres humanos e do ambiente (Santos e Sarmento, 2023).

Além disso, a atuação do psicólogo também se ancora no apoio aos familiares, ajudando-os na adaptação da internação, tendo em vista que, para eles, também é um processo difícil e doloroso. O suporte psicológico fortalece a dinâmica familiar, oferecendo um espaço no qual, os familiares se sintam à vontade e seguros para expressarem as suas emoções e enfrentar a situação de uma forma menos dolorosa. Intervenções psicológicas adequadas colaboram para a redução do sofrimento emocional, tornando o atendimento mais satisfatório e humanizado, facilitando esse processo árduo e garantindo a qualidade de vida dos pacientes (Sebastiani e Maia, 2005).

MÉTODOS

Esta pesquisa trata de uma revisão bibliográfica integrativa, a qual, segundo Silva e Gomes, (2017) é uma pesquisa bibliográfica que busca investigar trabalhos empíricos alcançados de acordo com a observação direta e coleta de dados, e trabalhos teóricos sobre o tema desejado. Sendo assim, foram analisados artigos científicos que apresentam a proposta de estudo sobre atendimento psicológico ao paciente oncológico hospitalizado: uma perspectiva metastática.

Utilizando uma abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa, foram usadas as seguintes bases de dados para as buscas dos artigos: Google Acadêmico, e Scielo. E com isso, teve as combinações de descritores: “Psicologia hospitalar” AND “Serviço hospitalar de oncologia”, “Câncer” AND “Metástase”, “Câncer” AND “Emoções” “Psico-oncologia” AND “Câncer”.

8904

Para as buscas dos resultados, foi necessária a avaliação dos artigos considerando os critérios de inclusão e exclusão. De inclusão foram optados pelos artigos que têm o Brasil como país de origem, em língua portuguesa e que tratam com clareza e objetividade sobre o tema recorrente. Como critério de exclusão, desconsiderado na análise textos duplicados, artigos em língua estrangeira e que não corresponderam aos critérios de inclusão.

Ao selecionar os estudos analisados, foram indicados aqueles que abordavam com clareza aspectos sobre o atendimento psicológico ao paciente oncológico hospitalizado: uma perspectiva metastática. Portanto, para a seleção dos artigos, foi concretizada uma leitura detalhada das partes introdutória e explicativas dos materiais filtrados e que apresentava os critérios de inclusão, que consideravam temáticas sobre o tema desejado.

REFERENCIAL TEÓRICO

O QUE É O CÂNCER?

Câncer (ou neoplasia maligna) refere-se ao conjunto de centenas de doenças caracterizadas pelo crescimento desordenado e de forma acelerada de células. Essa rápida multiplicação causa tumores que, em estágios mais avançados, podem atingir tecidos e órgãos de áreas diferentes da sua origem, processo denominado metástase. O câncer origina-se nas estruturas genéticas das células, quando acontecem mutações, que são alterações nessas estruturas (Farias *et al.*, 2022).

Cada célula, unidade básica e funcional de todos os seres vivos, possui um par de fitas de DNA herdado dos seus genitores e instruções sobre como devem crescer, dividir-se, sua origem embrionária, qual órgão ou tecido deve formar. Na presença de erros nessas instruções, a sua divisão é estimulada de forma desorientada e desenfreada, fazendo com que o sistema imunológico tenha dificuldade para identificar o que está a acontecer, tornando uma ameaça difícil de combater (Antônio, 2024).

Do mesmo modo, é relevante salientar que o câncer é uma condição complexa que não está associada apenas a fatores internos, como mutações genéticas, condições imunológicas e hormônias. A origem do câncer está diretamente relacionada à história do homem, seus costumes, meio que está inserido, aspectos culturais e aspectos biológicos (Inca 2023). 8905

A ocorrência do câncer está intimamente ligada a múltiplos fatores que excedem a perspectiva biológica da doença, envolvendo aspectos culturais, hábitos individuais, padrões alimentares, relações sociais e decisões políticas (Inca 2023).

O QUE É METÁSTASE?

A multiplicação celular descontrolada causa o surgimento de aglomerados teciduais denominados neoplasias. Essas neoplasias podem ser classificadas como benigna ou maligna, diferenciando-se por características biológicas relevantes que determinam o método de tratamento. As neoplasias benignas caracterizam-se por crescer de forma lenta e controlável, por não invadir tecidos adjacentes e não causar metástase. As neoplasias malignas, por sua vez, configuram-se como o câncer propriamente dito, apresentando crescimento exponencial e



potencial para disseminação aos demais órgãos e tecidos do corpo, processo denominado metástase (Santos, 2025).

O diagnóstico de câncer metastático acarreta uma série de reações emocionais, como medo, ansiedade e tristeza, que podem afetar profundamente o bem-estar psicológico do paciente. Essas reações podem evoluir para quadros de transtornos de adaptação, ansiedade generalizada e depressão, gerando consequências negativas à qualidade de vida e a realização do tratamento (Nestlé Health Science, 2024). Além disso, mudanças na imagem corporal e no estilo de vida necessitam de um processo contínuo de adaptação emocional. Nesse contexto, o apoio psicológico torna-se essencial, auxiliando em estratégias de enfrentamento, promovendo resiliência e melhoria da autoestima (Con, 2024).

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DO CÂNCER

No que se refere ao campo da saúde mental, diagnósticos de doenças impactam significativamente o psicológico dos pacientes, sobretudo pacientes com câncer. Para muitos pacientes, a notícia do diagnóstico pode exercer uma forte sobrecarga emocional, contribuindo para o desenvolvimento de quadros depressivos e ansiosos. Nesse sentido, o sofrimento psicológico relacionado ao diagnóstico pode ser, por muitas vezes incompreensível, difícil de entender, tanto para o paciente quanto para os seus familiares, podendo comprometer a qualidade de vida de ambos (Tavares e Diehl, 2019).

8906

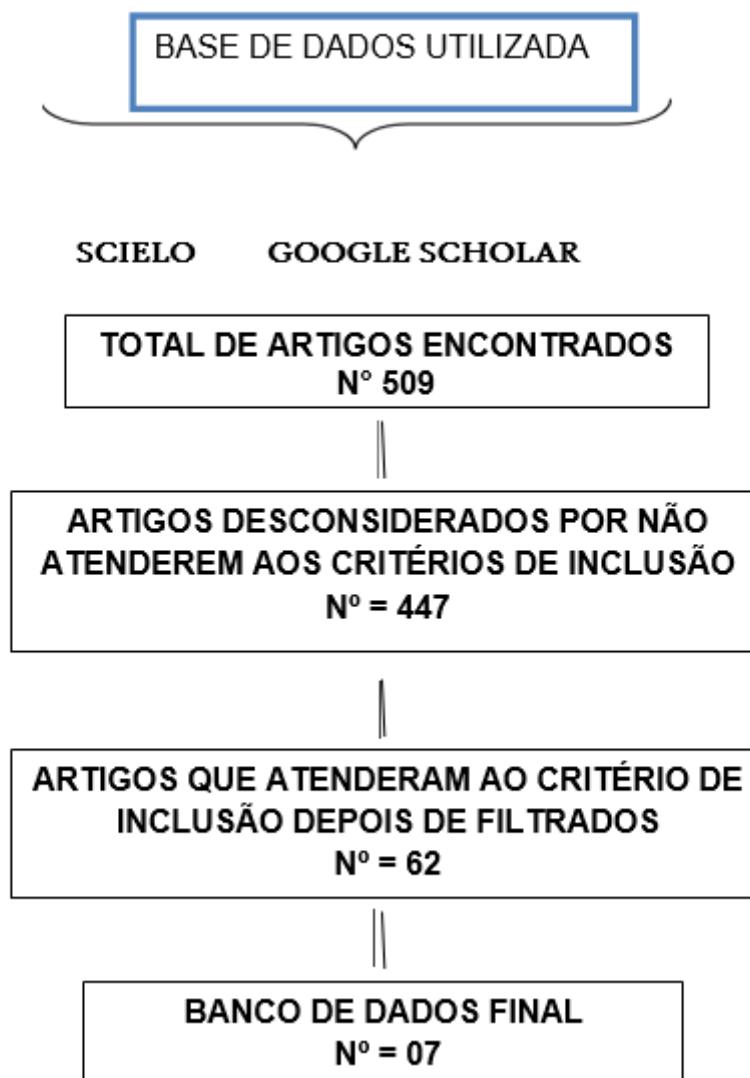
Segundo Souza *et al.* (2024), geralmente é possível observar uma reação emocional bem mais intensa, apresentada por pacientes diagnosticados com câncer, quando comparados com indivíduos de quadros clínicos não oncológicos. Esse impacto pode ser atribuído ao medo da dor, do sofrimento, da morte e às percepções ilusórias relacionadas ao tratamento, visto que, após o diagnóstico haverá uma mudança repentina e radical da rotina, da alimentação, sinais biofísicos, dependência de outras pessoas e colocar o indivíduo frente à possibilidade da morte (Aguiar, 2019).

Em pacientes hospitalizados, além das implicações psicológicas, as relações sociais e afetivas também são significativamente impactadas. A abundância de informações para assimilar, as incertezas quanto ao tratamento e ao prognóstico, o ambiente hospitalar e a sensação de vulnerabilidade podem gerar instabilidade emocional fazendo com que, por vezes,

o paciente admita um comportamento mais reflexivo e introspectivo, afastem-se das relações interpessoais e sinta-se em situação de isolamento (Guimarães, 2020).

Tal contexto pode favorecer o desenvolvimento de transtornos depressivos e ansiosos, pois na medida em que a doença evolui, os sintomas de depressão e ansiedade podem acompanhar essa evolução, de tal modo que, em estágio mais avançados dessas condições, pode haver a redução, no paciente, do desejo de viver e até prejudicar a colaboração com o tratamento (Guimarães, 2020).

FLUXOGRAMA: Resultados de pesquisa em base de dados.



Fonte: elaborado pelo autor (2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos critérios estabelecidos para esta revisão bibliográfica integrativa, foram selecionados sete estudos publicados nas bases de dados SCIELO, Google Scholar. Com base nas pesquisas realizadas acerca da temática, os artigos selecionados abordaram fatores associados à importância do atendimento e acompanhamento psicológico ao paciente oncológico com metástase e hospitalizado, abordando as técnicas, intervenções eficazes e o suporte psicológico a esse tipo de paciente. A seguir, apresentam-se os resultados alcançados para esta pesquisa.

Quadro 1: Caracterizações gerais dos artigos selecionados, Autor/Ano, Título, Objetivos, Resultados e Base de Dados.

Autores/Ano	Título	Objetivos	Resultados	Base de Dados
Ramos MB, (2013)	Comunicação na Assistência do Paciente Oncológico em Cuidados Paliativos.	Identificar na literatura evidências de estudos sobre os efeitos da comunicação com o paciente oncológico em cuidados paliativos.	Retrata a importância do relacionamento interpessoal, da comunicação no fim da vida e de como ela pode ajudar no alívio do sofrimento.	GOOGLE SCHOLAR
MELO et al. (2024).	Tratamento farmacológico e terapêutico da dor total em pacientes com câncer de mama metastático: revisão narrativa e a importância da intervenção interdisciplinar.	Compreender o impacto da dor total nessas pacientes e ressaltar a importância da intervenção interdisciplinar	Identificaram diversos impactos em decorrência dos quadros dolorosos no contexto do câncer de mama metastático, assim como a sua interferência na qualidade de vida das pacientes.	SCIELO
MILAN et al. (2025)	Construção de Material Educativo Relacionado à Dor Para Pessoas com Câncer.	Construir o material educativo para pessoas com câncer sobre estratégias para minimizar a dor decorrente do câncer	O material educativo teve como prática sete exercícios que remetem as orientações para a	SCIELO

		e/ou do seu tratamento.	redução da dor, com o intuito de melhorar a qualidade de vida dessas pessoas.	
GUIMARÃES et al. (2020)	Terapia complementar de Reiki nos fatores associados à qualidade de vida em pacientes diagnosticados com câncer: uma revisão sistemática	Avaliar através de uma revisão a influência da terapia de Reiki na qualidade de vida de pacientes diagnosticados com câncer.	Os resultados demonstram que os pacientes que realizam as terapias energéticas apresentam melhor controle da dor após o tratamento e a comparação com o grupo que não realiza.	GOOGLE SCHOLAR
HANSEN et al. (2024)	Qualidade de Vida de Pacientes com Câncer Avançado em Tratamento: Revisão e Síntese Qualitativa.	Construir uma revisão da literatura qualitativa, com vistas a descrever fatores intervenientes sobre a qualidade de vida dos pacientes com câncer avançado em tratamento.	À percepção empática dos pacientes em relação ao impacto causado nos outros em função da doença e de suas necessidades de cuidado.	SCIELO
OLIVEIRA et al. (2021)	Psicoterapia em cuidados paliativos com pacientes oncológicos terminais: uma revisão integrativa.	Delinear as práticas psicoterapêuticas oferecidas nos cuidados paliativos a pacientes com diagnóstico de câncer terminal e verificar os impactos dessas intervenções.	Os impactos identificados foram à diminuição dos sintomas da ansiedade, depressão e angústia, assim como melhora no senso de dignidade e na qualidade de vida.	GOOGLE SCHOLAR
REIS et al. (2023)	A Psicologia Hospitalar na Terminalidade da Vida: um estudo de revisão.	Ressaltar características do trabalho do psicólogo hospitalar que atua em contextos de cuidados paliativos por meio da realização de um estudo de revisão bibliográfica.	Apontaram que a relevância do trabalho do psicólogo hospitalar reflete em melhorias no bem-estar psicológico de pacientes e familiares.	GOOGLE SCHOLAR

Fonte: SILVA, Maria de Fátima Bernardo da, 2025; dados extraídos do Google Acadêmico e Scielo.

DISCUSSÃO



Ramos MB (2013) menciona no seu estudo a importância da comunicação entre os profissionais de saúde e o paciente oncológico que se encontra sob cuidados paliativos, pois os mesmos têm influência de ajudar no alívio dos sintomas físicos e emocionais, garantindo uma atenção mais humanizada, tanto para os pacientes quanto para os familiares, que também compartilham do mesmo sofrimento. Nesse contexto, uma comunicação empática dos profissionais é essencial, oferecendo acolhimento e conforto através da escuta ativa, contribuindo para a redução da angústia e da dor. Assim, a comunicação é um instrumento que não se resume apenas na troca de informações, mas que possibilita um verdadeiro ato de cuidado diante da doença, como forma de favorecer a melhora do estado emocional e da qualidade da assistência prestada.

Sendo assim, Melo *et al.* (2024), trás que o cuidado com pacientes com câncer de mama metastático não deve apenas considerar a dor física, mas também considerar o sofrimento emocional, social e espiritual que acompanha a doença. Os autores pontuam que a chamada dor total requer um enfoque mais amplo e colaborativo entre diferentes profissionais de saúde, aliando terapias de apoio e tratamentos farmacológicos. Essa atuação multidisciplinar permite cuidar de maneira mais sensível e efetiva, contribuindo para o alívio do sofrimento e para o avanço da qualidade de vida dos pacientes e promovendo uma assistência genuinamente humanizada.

8910

Milan *et al.* (2025) apresentam diferentes métodos terapêuticos que podem ser usados para auxiliar durante o período de tratamento do câncer, exercícios esses que podem ser físicos, práticas educativas, integrativas, terapias manuais entre outras. Que atribuem para melhorias na qualidade de vida e no enfrentamento da dor. Essas práticas apresentam resultados relevantes no processo de tratamento da doença, pois possibilitam aos pacientes maneiras de participar ativamente e de maneira empática, favorecendo o alívio da dor, fortalecimento da autoestima e o bem-estar. Para que assim, possa reduzir o impacto negativo do câncer e ajudar esses pacientes a enfrentarem esse processo de uma forma menos dolorosa e com uma vivência mais esperançosa.

Guimarães *et al.* (2020) avaliou doze estudos (principalmente ensaios clínicos controlados e planejados) sobre a aplicação de Reiki como terapia complementar em pacientes com câncer. O Reiki consiste numa prática japonesa de harmonização energética que canaliza uma força vital universal através das mãos, promovendo equilíbrio entre corpo, mente e

espírito, e despertando a capacidade natural de cura e serenidade interior. Os resultados principais apoiaram-se em ferramentas validadas para medir a qualidade de vida, como o EORTC QLQ-C30 e o SF-36 e apresentaram benefícios notáveis em diversos aspectos. Houve uma redução significativa na intensidade da dor em oito investigações, com um efeito moderado e magnitudes de impacto variando entre 0,4 e 0,8. Além disso, sete estudos apontaram diminuições médias de 20 a 30% em sintomas de ansiedade e depressão, especialmente em pacientes com tumores de mama e disseminação. Outros achados coletados em seis pesquisas incluem declínios de 15 a 25% na fadiga e melhorias no sono e na energia. Em algumas situações, também apresentou um aumento na sensação de relaxamento e uma redução em náuseas sem relatos de efeitos colaterais. Porém, os autores atentam para a necessidade de pesquisas mais aprimoradas para confirmar esses benefícios. Em suma, o Reiki mostrou-se uma ótima alternativa para melhorar a qualidade de vida, entretanto não pode atuar como substituto ao tratamento médico padrão.

Hansen *et al.* (2024) realizaram uma síntese qualitativa de nove pesquisas sobre a percepção da qualidade de vida de pacientes com câncer que estão em tratamento. Os resultados revelam que esses indivíduos vivenciam sofrimento intenso e frequente devido a dores crônicas que resultam em limitações diárias, dependência de cuidadores, exaustão, ansiedade, depressão, isolamento e medo da morte. Dentre os achados, destaca-se a tendência do paciente em internalizar o sofrimento dos familiares e sentir-se responsável por ele. Contudo, a espiritualidade, a reflexão e o acolhimento representaram aliados que tornam esse processo menos doloroso, uma vez que ajudam na assimilação e aceitação da realidade, no desejo de dar continuidade à vida mesmo diante da terminalidade e na ressignificação do sofrimento. Isso mostra que para além do tratamento biológico e combate da doença, o amparo psicológico faz-se essencial para assegurar a dignidade da pessoa com câncer.

8911

De Oliveira Santos *et al.* (2021) analisaram diferentes intervenções psicoterapêuticas aplicadas a pacientes oncológicos em fase terminal e observaram resultados expressivos na diminuição da ansiedade e da depressão, bem como no fortalecimento da comunicação entre familiares e na preservação da dignidade diante da finitude. As práticas avaliadas, como o Treino de Concretude, a Terapia da Dignidade e a Intervenção da Dignidade Familiar, mostraram-se eficazes ao apontarem para uma redução significativa dos níveis de sofrimento psicológico, com diminuição de sintomas de ansiedade e depressão, além de melhora na



qualidade de vida, no bem-estar emocional e no senso de autonomia. O estudo também destaca a importância da atuação do psicólogo nos cuidados paliativos, principalmente na escuta empática, no apoio emocional e na condução de processos de despedida, apontando a necessidade de maior preparo profissional para lidar com os significados diante da terminalidade da vida.

Dos Reis Soares e Machado (2023) discutem a relevância da psicologia hospitalar no acompanhamento de pacientes em fase terminal, evidenciando que o psicólogo assume papel essencial na mediação entre o sofrimento físico e emocional, ao atuar na escuta sensível, no acolhimento das angústias e na sustentação psíquica diante da finitude. As autoras ressaltam que essa abordagem não se limita ao paciente, mas se estende aos familiares que também vivenciam o luto antecipatório e necessitam de apoio para lidar com a perda iminente. Nesse contexto, a intervenção psicológica contribui para a humanização da assistência e para a construção de um ambiente de cuidado mais empático e digno, no qual o processo de morrer é compreendido como parte integrante da existência humana.

CONCLUSÃO

8912

O presente estudo possibilitou compreender, de forma mais profunda, a essencialidade do atendimento psicológico a pacientes oncológicos hospitalizados em estado de metástase, destacando que o suporte emocional, por parte de toda a rede de apoio do paciente, representa um aliado de valor inestimável no enfrentamento da doença. Observou-se também que o trabalho do psicólogo hospitalar ultrapassa o ato de ouvir, atuando também de maneira a facilitar o restabelecimento do equilíbrio emocional, na aceitação da realidade e na construção de estratégias de enfrentamento diante do sofrimento físico e psicológico.

As análises mostraram que a intervenção psicológica configura-se como um agente interventor de grande eficácia, uma vez que contribui de forma significativamente positiva para amenizar sentimentos como medo, angústia e ansiedade, além de fortalecer a autoestima e aperfeiçoar a qualidade de vida, tanto para o paciente quanto para seus familiares. No que se refere ao processo de adoecimento, o cuidado humanizado e o vínculo terapêutico tornam-se indispensáveis, pois favorecem o acolhimento, a escuta empática e o respeito à singularidade de cada indivíduo.

Além disso, ficou evidente que a atuação do psicólogo nos contextos hospitalares deve integrar-se às demais áreas da saúde, buscando um cuidado interdisciplinar e mais sensível às necessidades emocionais do paciente. Dessa forma, o atendimento psicológico integra a promoção da dignidade, o conforto e bem-estar, fazendo com que o tratamento não se limite à doença, considerando a complexidade inerente à vivência e compreensão do processo de terminalidade.

Portanto, evidencia-se a necessidade de valorizar e fortalecer a psico-oncologia tanto como área de atuação quanto como campo de pesquisa, visando estimular novos estudos e práticas que ampliem a visibilidade desse trabalho dentro do ambiente hospitalar. Assim, o atendimento psicológico ao paciente oncológico metastático reafirma-se, cada vez mais, como um cuidado primordial e indispensável, pautado na escuta atenta, na empatia e respeito à dignidade do paciente, contribuindo significativamente para um processo de cuidado mais completo e humano.

REFERÊNCIAS

- 1- AGUIAR, Marília A. de Freitas, et al. (Orgs.). *Psico-oncologia: caminhos de cuidado*. São Paulo: Summus Editorial, 2019. 8913
- 2- ANTÔNIO, C. Fernando, C.(2024). Instituto Vencer o Câncer. <https://vencerocancer.org.br/o-que-e-cancer/>
- 3- COSTA JÚNIOR, Á. L. (2001). O desenvolvimento da psico-oncologia: implicações para a pesquisa e intervenção profissional em saúde. *Psicologia: Ciência & Profissão*, 21(2). <https://www.scielo.br/j/pcp/a/twqgtsgXT34KDyFSkb8dcPB/?lang=pt>
- 4- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (2019). *Referências técnicas para a atuação de psicólogas nos serviços hospitalares no SUS*. https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/11/ServHosp_web.pdf
- 5- CON. A importância do suporte psicológico no tratamento do câncer: cuidando do corpo e da mente.
- 6- De Oliveira Santos, A. A., et al. (2021). Psicoterapia em cuidados paliativos com pacientes oncológicos terminais: uma revisão integrativa. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, 24(2), 104-118.
- 7- Dos Reis Soares, L. C. Machado, A. C. A. (2023). A PSICOLOGIA HOSPITALAR NA TERMINALIDADE DA VIDA: um estudo de revisão. *Psicologia e Saúde em debate*, 9(1), 456-473.

- 8- FARIAS, Beatriz Smaniotto *et al.* *Câncer: uma revisão integrativa por estudantes de medicina.* Boletim do Curso de Medicina da UFSC, v. 5, n. 1, p. 47–58, 2022.
- 9- GUIMARÃES, Jadla Moreira. *Os impactos psicológicos causados pelo diagnóstico de câncer: a importância do diagnóstico humanizado.* 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) – Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG, 2020.
- 10- Guimarães, V. H. D., *et al.* (2020). Terapia complementar de reiki nos fatores associados à qualidade de vida em pacientes diagnosticados com câncer: uma revisão sistemática. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(12), 3797-e 3797.
- 11- Hansen, C. de A. P., *et al.* (2024). Qualidade de Vida de Pacientes com Câncer Avançado em Tratamento: Revisão e Síntese Qualitativa. *Revista Brasileira De Cancerologia*, 70(4), e-094835. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2024v70n4.4835>
- 12- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Câncer: causas e prevenção. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>.
- 13- MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). (2020). *O que é câncer?* <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer>
- 14- Melo, M. T. D., *et al.* (2024). Tratamento farmacológico e terapêutico da dor total em pacientes com câncer de mama metastático: revisão narrativa sobre a importância da intervenção interdisciplinar. *BrJP*, 7, e20240058.
- 15- Milan, L. R. M., *et al.* (2025). Construção de material educativo relacionado a dor para pessoas com câncer. *Brjp*, 8, e20250007. <https://doi.org/10.63231/2595-0118.20250007-pt>
- 16- NESTLÉ HEALTH SCIENCE. Impacto psicológico do diagnóstico de câncer. (2024).
- 17- Ramos, MB (2013). Comunicação na assistência do paciente oncológico em cuidados paliativos.
- 18- SIMONETTI, A. (2004). *Manual de Psicologia Hospitalar.* São Paulo: Casa do Psicólogo
- 19- SANTOS, A. H. F, *et al.* (2021). *Atuação do psicólogo com pacientes oncológicos em cuidados paliativos* [Monografia de Conclusão do Curso de [Graduação em Psicologia do Centro Universitário Braz Cubas]]. <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/19504/18237>.
- 20- SANTOS, Juliana Soares Laudelino; DE MELO SARMENTO, Janne Eyre A. Histórico da Psicologia Hospitalar no Brasil: uma Revisão Bibliográfica. *Revista Psicologia & Saberes*, v. 12, n. 1, 2023.
- 21- SEBASTIANI R.W. Maia E.M.C. (2005). Contribuições da psicologia da saúde-hospitalar na atenção ao paciente cirúrgico. *Acta Cirúrgica Brasileira*, 20(1).



- 22- SILVA, W. P., & Gomes, I.C., O. (2017). Atuação do psicólogo na unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Psicologia, Saúde e Debate*, 3(2), 44-52. <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periódico/article/view/176/111>.
- 23- SANTOS, Vanessa Sardinha dos. (2025). Neoplasia: o que é tipos, exemplos, tratamentos. Brasil Escola.
- 24- SOUZA, F. P, et al. Aspectos psicológicos do paciente em tratamento oncológico: estresse, ansiedade e depressão. *Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde*, [S. l.], p. 5, 2024.
- 25- TAVARES, G. R.; DIEHL, A. M. O manejo psicológico diante da dor do paciente oncológico: revisão integrativa. In: AGUIAR, M. A. F.; GOMES, P. A.; ULRICH, R. A.; MANTUANI, S.B. (Orgs.). *Psico-oncologia: caminhos de cuidado*. São Paulo: Summus Editorial, 2019. p. 104-109.